



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PR 001/14/GABWN

Nova Friburgo, 18 de fevereiro de 2014

Exmo. Sr. Vereador Marcio Damazio
Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo

Sr. Presidente,

Requeiro, conforme noma regimental, que o presente PROJETO DE RESOLUÇÃO LEGISLATIVA seja submetido a plenário:

Art. 1º. Concede Medalha de Mérito Desportivo Swian Zanoni a Antônio Felipe Deccache.

Art. 2º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Wanderson Nogueira
Vereador - PSB



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

JUSTIFICATIVA

ANTÔNIO FELIPE DECCACHE

Empresário, advogado, hoje com 84 anos de idade, tem carreira de sucesso no esporte, desde 1943, quando iniciou sua trajetória no Mascote do Fluminense Atlético Clube, sob o comando do saudoso Manoelzinho, um técnico habilidoso no trato com a garotada, olho clínico na descoberta de talentos, que logo vislumbrou naquele garoto franzino um goleiro em potencial.

Deccache militou no clube Azulino, como era conhecido, até 1952 e, em seguida, no Esperança Futebol Clube de 1953 a 1964, período que fez história na cidade. Mas não desfez o laço de afinidade com o Clube do coração, razão pela qual quis encerrar lá o seu ciclo como jogador. E depois aceitou o apelo do seu amigo e ídolo, Jardel Hottz, para ser Técnico da equipe principal do Fluminense. A história de Deccache e do Clube Azul se misturam, parecem feitos um para o outro.

Como jogador atuou, também, na Seleção Friburguense, escrevendo seu nome na história da Liga, tanto pelo Fluminense quanto pelo Esperança. Foi um goleiro tecnicamente exemplar, líder nato, não gostava de perder nem em treino, gritava o tempo todo, vibrava, contagiava todo o grupo. No jogo contra a Seleção Brasileira, em 1954, um gigante em campo. Jogou e comandou diversos craques conhecidos na cidade, que não dá para enumerá-los sem correr o risco de esquecer alguns deles.

Esse laço tão forte com o esporte fez Deccache assumir uma nova missão, a presidência do seu Clube, em 1970, permanecendo até 1984. Mas não foram só 14 anos de dedicação, pois na gestão seguinte, a do Sr. Nilson, lá estava ele na Diretoria auxiliando o novo gestor.

Homem dinâmico, amor incondicional ao Clube, retornou a presidência no triênio 1995/1997, ousando cada vez mais, com competência, foi um dos grandes responsáveis pelo Complexo Esportivo Eduardo Guinle. Além de modernizar o Parque Social e o Ginásio, modernizou o Estádio de Futebol, com uma estrutura magnífica, que muitos não acreditavam na sua conclusão. Introduziu o Futebol Profissional e foi mentor da fusão entre os Clubes Fluminense e Serrano, resultando no Friburguense Atlético Clube.

Em 1997, já com 67 anos de idade, por problemas particulares, resolveu como ele mesmo diz, “arquivar as chuteiras”. Com certeza, o Clube perdeu um de seus maiores benfeitores. Mas Nova Friburgo conta com um grande símbolo do Futebol friburguense.